

O cooperativismo como modelo de desenvolvimento social e econômico

Evento on-line realizado pela Escola de Ciências Humanas e Sociais do UniBrasil Centro Universitário debateu a importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social de uma região. As palestrantes Eliane Lourenço Goulart Festa, Analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, e Adriana Cássia Zandoná França, Gerente de Negócios do Sicredi, apontaram o ciclo virtuoso que as cooperativas proporcionam aos associados e à comunidade ao redor. Também foram apontadas as vantagens profissionais em se atuar no setor cooperativista.

O cooperativismo como alternativa real na promoção do desenvolvimento econômico e social: esse foi o tema da live “Cooperativismo: vantagens e modalidades”, realizada pela Escola de Ciências Humanas e Sociais do UniBrasil Centro Universitário, em 25 de abril de 2022. O evento contou com palestras de Eliane Lourenço Goulart Festa, Analista de Desenvolvimento Humano do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescop/PR), e de Adriana Cássia Zandoná França, Gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ.

Durante a abertura das atividades, o vice-governador do Paraná e presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomercio-PR), Darci Piana, reforçou a importância do cooperativismo para o estado, que possui mais de 230 cooperativas. Piana enfatizou que das 10 maiores cooperativas da América Latina, sete estão localizadas no Paraná. O setor atingiu a marca de mais de R\$ 150 bilhões de faturamento em 2021. A meta do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) é atingir a cifra de R\$ 200 bilhões até 2025, valores que sinalizam o protagonismo econômico do setor, contribuindo decisivamente para a abertura de novas vagas no mercado de trabalho.

AUTOR

Marcos Antonio Primão - Mestre em Gestão de Cooperativas pela PUC-PR; Gerente de Gestão de Pessoas da Central Sicredi PR/SP/RJ com 23 anos de experiência em cooperativismo de crédito.

Segundo Eliane, que possui amplo conhecimento em cooperativismo e sociedades cooperativas, com mais de 20 anos de atuação no segmento e mestrado em Gestão de Cooperativas, o cooperativismo é um modelo socioeconômico alternativo para atender às demandas de um grupo. Ela ressaltou, no entanto, que não se trata de ser um modelo apenas economicamente viável e lucrativo; a cooperativa vai além e combate desigualdades, provoca a inclusão social e econômica, atuando ainda em prol do desenvolvimento sustentável do planeta. Esse é um resumo de como a atividade de uma cooperativa pode ser compreendida e da importância do setor. É um formato, portanto, que visa o bem comum e não se restringe a gerar lucros para determinado grupo. Pelo contrário, o sistema de cooperativas procura fazer com que todos os envolvidos consigam crescer e se desenvolver, com melhorias para toda a comunidade na qual a cooperativa está inserida.

Nesse contexto, Eliane salientou que...

“ o cooperativismo se mostra como a mais democrática forma de promover a inclusão daqueles que não têm escala de produção para se manterem em uma atividade econômica. ”

Para essa questão, trouxe o exemplo de pequeno apicultor que, sozinho, teria grandes dificuldades para colocar o seu produto em uma rede de varejo com periodicidade. Além disso, teria custos de logística e dificuldades para garantir uma escala de produção uniforme. Sem se unir a outros apicultores, provavelmente não conseguiria vender bem o seu produto. A cooperativa surge, assim, como alternativa para que o seu negócio se viabilize, com os custos de distribuição

sendo divididos de maneira igualitária entre outros produtores. Além disso, todos os apicultores conseguirão fazer os seus negócios crescerem. É a união fazendo a força e dando resultados.

Desse modo, o cooperativismo deve ser visto como um ciclo virtuoso que não se restringe aos associados. Os benefícios atingem toda a sociedade na qual a cooperativa atua. Eliane explicou esse processo didaticamente: a cooperativa gera renda, emprego e recursos, o que amplia o poder de consumo de determinada localidade e aumenta os recursos do poder público mediante os impostos arrecadados, possibilitando ainda o desenvolvimento de projetos econômicos e sociais. Tudo isso colabora para a melhoria da qualidade de vida daquela comunidade na qual a cooperativa está situada.

A renda e os recursos originados pela cooperativa ficam, assim, na própria região de atuação da cooperativa. Quanto mais cooperados, maior será a renda. Importante destacar que, no ambiente cooperativista, o objetivo é promover todos os associados, fazendo com que eles se desenvolvam – assim, agrega-se mais valor ao negócio. A cooperativa, portanto, só cresce se o associado cresce junto. Afinal, é uma empresa coletiva em que todas as decisões são tratadas coletivamente, por meio da gestão participativa.

Dentro do ramo cooperativista, são várias as modalidades possíveis. Eliane revela algumas que atuam no Paraná: 58 do setor agropecuário, 4 de consumo, 54 de crédito, 16 de infraestrutura, 36 de saúde e 34 de transporte. Ao todo, o cooperativismo paranaense possui hoje 2,7 milhões de associados. As cooperativas empregam no Paraná perto de 130 mil pessoas. Percebe-se que é um campo vasto a ser explorado e investido. Para atuar no setor, Eliane listou

algumas características fundamentais: perfil colaborativo, empatia, bom relacionamento interpessoal, comprometimento e foco nos resultados. Competências essas que se mostram cada vez mais necessárias para atender

ao mercado de trabalho contemporâneo. Da mesma forma, o setor cooperativista também prima por alguns valores inegociáveis: honestidade, transparência, justiça, grupo de associados que defende a democracia e ajuda mútua.

Diante de tudo isso, há o investimento na educação, capacitação e formação tanto dos associados quanto dos funcionários. Eliane exemplificou que, em 2021, havia 51 pós-graduações em andamento no Sescop. Afinal, aprimorar tecnicamente o setor é imprescindível para que a atualização profissional de todos os envolvidos seja permanente.

Na sequência do evento, Adriana Cássia Zandoná França, Gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, abordou como funciona e se estrutura uma cooperativa de crédito. Adriana possui 23 anos de experiência no mercado financeiro e no cooperativismo de crédito, e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas e pela Ohio University. Inicialmente, ela fez um importante resgate histórico da temática, abordando “Os Pioneiros de Rochdale”. Em 1844, 27 homens e uma mulher – a maioria tecelões – criaram na Inglaterra a primeira cooperativa moderna da história, a Sociedade dos Probos de Pioneiros Rochdale.

Adriana também focou na trajetória histórica das cooperativas de crédito - a primeira foi criada em 1862, na Alemanha. Na América, a primeira surgiu no Canadá, em 1900, e dois anos depois, a iniciativa chegou às terras brasileiras, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstad. Era um empreendimento em Nova Petrópolis, no

estado do Rio Grande do Sul – hoje, a Sicredi Pioneira RS. Na época, os agricultores da região quase não dispunham de infraestrutura, mas o valor da ajuda mútua já estava presente em suas atividades diárias – algo que é fundamental para o sucesso de qualquer cooperativa.

Toda essa história, iniciada mundialmente no século 19, resulta atualmente em 86 mil cooperativas de crédito espalhadas em 118 países. Em todo o mundo, 12% da população ativa está associada a uma cooperativa de crédito – no Brasil, esse percentual é de 8,6%. Tais números indicam a relevância do setor para a economia global e, também, apontam para a existência de uma margem de evolução – fato que já ocorre ano após ano. No Brasil, entre 4% e 5% do volume financeiro passam pelas cooperativas de crédito. Ao todo, o país conta com 847 cooperativas do segmento, segundo dados trazidos pela Gerente de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, com um total de 11,9 milhões de associados e R\$ 371 bilhões de ativos.



Para que o setor possa evoluir gradativamente, é necessário – conforme salientou Adriana – que mais pessoas conheçam o que é uma cooperativa de crédito. Estima-se que de cada 10 pessoas, apenas quatro sabem como esse sistema funciona. Um dos caminhos para isso é diferenciar essas cooperativas dos bancos convencionais.

A Gerente de Negócios ressaltou ainda que as cooperativas de crédito nascem pensando em seu associado; em quem está consumindo esse produto. Por isso, primam em planejar e colocar em prática mecanismos necessários para atender às demandas do associado, como as linhas de crédito ou produtos que determinada localidade precisa. Afinal, o associado é o dono do negócio, participando – inclusive – das estratégias de ação das cooperativas. Quanto mais o cooperado movimentar financeiramente junto à cooperativa

“ Ao contrário dos bancos tradicionais, que visam lucro a seus acionistas, uma cooperativa de crédito visa oferecer soluções financeiras que agreguem renda para o associado e sua comunidade.

”

(com investimentos, uso de cartão, seguros, etc.), maior participação ele terá nos resultados, que serão divididos proporcionalmente.

A relevância social de uma cooperativa de crédito se expande para outras peculiaridades. Muitas vezes, ela é a única instituição financeira em uma cidade: o Sicredi, por exemplo, é a única entidade do gênero em 218 cidades do Brasil, o que contribui diretamente para que o dinheiro investido permaneça sendo aplicado naquela região. Além disso, segundo dados da pesquisa “Benefícios Econômicos do Cooperativismo de Crédito na Economia

Brasileira”, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e demonstrada pela gerente, nos municípios em que está presente, o cooperativismo de crédito incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 5,6% e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%.

Para atuar nesse ramo, Adriana salientou que algumas características são preponderantes. A primeira é o que ela define como “essência cooperativista”, ou seja, ter o foco no associado e na comunidade. Outro ponto é o “entender para atender”, que representa a necessidade de escutar associados e usuários a fim de entregar soluções às demandas apresentadas. Também é fundamental ser proativo e buscar o desenvolvimento pessoal e profissional, o que fortalece uma cultura de aprendizagem que faz parte do DNA do sistema cooperativista como um todo. O evento foi uma oportunidade ímpar para ampliar o olhar e os caminhos relacionados ao futuro profissional. Ter contato com uma forma de relacionamento profissional que prima pela solidariedade e pelo conceito de que é possível ganhar em conjunto se torna cada vez mais importante para a construção de um mundo mais justo, igualitário e colaborativo.

A atuação de uma cooperativa, como observado, não é tão somente lucrativa. Seu campo de ação foca no desenvolvimento pessoal, humano, social e econômico tanto de seus associados quanto de toda comunidade na qual essa cooperativa atua. A busca pelo desenvolvimento de uma sociedade mais próspera é o caminho que vem sendo pavimentado para que o setor cooperativista permaneça crescendo dia após dia, se consolidando como um empreendimento seguro para garantir os avanços sociais e econômicos em toda a sociedade.